

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CARINA PANCOTE DE LIMA CAETANO



**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: AS PESQUISAS
REVELAM A GRAVIDADE DO PROBLEMA?**

ITAMBÉ
2016

CARINA PANCOTE DE LIMA CAETANO

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: AS PESQUISAS
REVELAM A GRAVIDADE DO PROBLEMA?

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Profa. Fabiana Gomes de Azevedo

ITAMBÉ
2016

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: AS PESQUISAS REVELAM A GRAVIDADE DO PROBLEMA?

Carina Pancote de Lima Caetano¹; Fabiana Gomes de Azevedo²

¹ Especialização em Educação Especial, Inclusão e Libras – Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco; E-mail: cpancot@hotmail.com

² Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional e Especialização em Educação Especial Inclusiva – UFPR Litoral; E-mail: fabianagomesfga@gmail.com

Resumo: A violência vem sendo considerada um dos problemas mais graves de nossa sociedade. No ambiente escolar o *bullying* se caracteriza uma forma de violência comum e vem aumentando significativamente, sendo considerado uma prática que afeta todos os envolvidos: vítimas, agressores e espectadores, de forma a prejudicar todo o trabalho pedagógico e a aprendizagem dos educandos. O objetivo desta pesquisa foi analisar o nível de conhecimento e de associação do termo *bullying* com as práticas agressivas cometidas no ambiente escolar, verificando se o que sabem ou conhecem inicialmente, acerca do que é *bullying* e como se constitui suas práticas, interferindo ou não nos resultados coletados e divulgados pelas pesquisas. A partir dos dados coletados e analisados através da aplicação de questionário, foi possível perceber que os índices apresentados por dados oficiais, podem ser ainda maiores, levando-se em conta a falta de informação adequada e ainda a tentativa dos agressores em tentar constituir que a prática de tal violência se torne natural, alegando que tais atitudes fazem parte do cotidiano escolar e até mesmo uma forma de defesa e busca por justiça dentro dos muros escolares.

Palavras-chave: *bullying*, violência, ambiente escolar

Abstract: Violence has been considered one of the most serious problems of our society. At school *bullying* is characterized a common form of violence and has increased significantly and is considered a practice that affects everyone involved: victims, perpetrators and bystanders, in order to undermine the entire pedagogical work and the students' learning. The objective of this research was to analyze the level of knowledge and *bullying* term association with aggressive practices committed in the school environment, making sure that they know or know initially about what *bullying* is and how it is their practice, interfering or not in results collected and disseminated by the research. From the data collected and analyzed through the questionnaire, it was observed that the rates shown by official data, may be even greater, taking into account the lack of adequate information and even the attempt by attackers to try to be the practice of such violence becomes natural, claiming that such attitudes are part of the school routine and even a form of defense and search for justice within the school walls.

INTRODUÇÃO

A violência tem preocupado o poder público e toda a sociedade, tomando proporções inaceitáveis. Segundo Abramovay (Coord.):

Apresentar um conceito de violência requer cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais. (ABRAMOVAY (Coord.), 2005 I, p.53).

Segundo D’Aurea e Paula (2009), “casos de violência ocorridos nas escolas têm sido cada vez mais recorrentes, chamando a atenção da opinião pública, dos profissionais da educação e de pesquisadores”.

É possível verificar no cotidiano escolar que a prática do *bullying* está intimamente ligada ao insucesso e a evasão escolar e ainda causa danos irreversíveis as vítimas e agressores na vida adulta e fora da escola.

Charlot (2002, p. 432) afirma que a violência na escola não é nova como a sociedade tende a considerar, presumindo a violência escolar como um fenômeno, que teria surgido nos anos 80 e se teria desenvolvido nos anos 90. Na verdade, historicamente a questão da violência na escola não é recente, já no século XIX, houve algumas explosões violentas no ambiente escolar. Todavia, se a violência na escola não é um fenômeno radicalmente novo, ela assume formas que, estas sim, são novas.

A escola, enquanto instituição social é um espaço onde todas as diferenças se encontram e nesse sentido também um local permanente de conflitos, pelas inúmeras formas de educação e valores distintos como os familiares, culturais, étnicos, religiosos, entre outros, e cujo direcionamento acaba por certo no ambiente escolar. (D’AUREA & PAULA, 2009).

O termo “violência na escola” diz respeito a todos os comportamentos agressivos e anti-sociais que ocorrem no ambiente escolar, o que inclui danos ao patrimônio, atos criminosos, conflitos interpessoais etc. (LOPES NETO ; SAAVEDRA, 2003).

É importante se atentar para um modo de violência escolar: o *bullying*, que está presente em todas as escolas envolvendo um número significativo de alunos, dividindo-os em dois grandes grupos: vítimas e agressores, sendo necessário uma atenção especial tanto para um quanto para outro. Segundo Lopes Neto (2005), os motivos que levam a esse tipo de violência são extremamente variados e estão relacionados com as experiências que cada aluno tem em sua família e/ou comunidade e ocorrem perante o uso do poder para intimidar o outro.

Até pouco tempo atrás, a prática do *bullying* escolar costumava ser vista pelos adultos, inclusive pais, professores e diretores, como brincadeiras pueris, próprias à idade infantil ou adolescente. Falava-se, inclusive, em ser algo que faz parte da iniciação à vida adulta, comparável até mesmo a um rito de passagem. Afinal, quem nunca sofreu ou praticou zombarias em seus anos escolares? Quem nunca apelidou ou recebeu apelidos? As várias pesquisas que se acumularam sobre o tema, contudo, demonstraram que as consequências dessa prática, especialmente para as vítimas, são demasiadamente graves para continuarmos supondo serem simples gracejos e divertimento mútuo. (ALBINO; TERCENIO, 2011)

Em virtude do agravamento e da incidência do *bullying* na escola, a análise de dados acerca do tema entre estudantes e a busca por soluções de tal problema se constituem em medidas extremamente essenciais, para que o ambiente escolar possa se tornar livre de todo o tipo de violência, tratar tal tema como comportamento de adolescentes ou brincadeiras inofensivas entre crianças colabora para que tal prática atinja mais vítimas a cada dia. A escola precisa se tornar um local livre de violência, deixando de ser uma área de risco para se tornar um ambiente protetor, de construção do saber, de convivência e socialização, preparando os jovens para a vida social.

O termo *bullying* deriva da palavra inglesa *bully*, que significa “valentão”, “brigão”. Em virtude do conjunto de sentidos evocados pelo termo, não existe uma tradução objetiva para ele. Por isso, em 2005, durante a Conferência Internacional on-line *School Bullying and Violence*, foi decidida a adoção internacional do termo *bullying* (LOPES NETO, 2005).

Bullying ainda pode ser definido como o fenômeno pelo qual uma criança ou um adolescente é sistematicamente exposto (a) a um conjunto de atos agressivos (diretos ou indiretos), que ocorrem sem motivação aparente, mas de forma intencional, protagonizados por um (a) ou mais agressor (es). Essa interação grupal é caracterizada por desequilíbrio de poder e ausência de reciprocidade; nela, a vítima possui pouco ou quase nenhum recurso para evitar a e/ou defender-se da agressão (ALMEIDA *et al.*, 2007;



BRONFENBRENNER, 1996 [1979]; OLWEUS, 1993; SALMIVALLI *et al.*, 1998).

Existem dois tipos de ações de *bullying*:

“ações diretas: subdivididas em físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidos, insultos, atitudes preconceituosas). E as ações indiretas (ou emocionais): relacionam-se com a disseminação de histórias desagradáveis, indecentes ou pressões sobre outros, para que a pessoa seja discriminada e excluída de seu grupo social” (LOPES NETO; SAAVEDRA, 2003, p.18).

A partir de pesquisas, medidas preventivas devem ser pensadas por todos os envolvidos, formando assim uma rede de proteção às vítimas e um trabalho de conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos.

É necessário que todos tenham consciência de que o *bullying* é um fenômeno complexo, de difícil solução e que todas as oportunidades de se tratar do tema devem ser exploradas a fim de se realizar um trabalho contínuo e eficiente contra essa violência que muitas vezes acontece de forma sutil, quase imperceptível, mas que deixa sequelas para uma vida toda. O encorajamento das vítimas para denunciar e relatar casos de agressão é fundamental para o processo de erradicação do *bullying*.

Os motivos que levam à urgência de se pensar em soluções para suprimir o *bullying* do ambiente escolar vão muito além dos muros escolares, a violência na escola, ambiente socializador de crianças, deve ser vista e pensada como problema social, uma vez que os mesmos sujeitos do cotidiano escolar são os cidadãos formadores da sociedade.

OBJETIVOS

Analisar o nível de conhecimento e de associação do termo *bullying* com as práticas agressivas cometidas no ambiente escolar entre educandos do Ensino Fundamental – 9º ano, verificando se o que sabem ou conhecem inicialmente, acerca do que é *bullying* e como se constitui suas práticas, interferem ou não nos resultados coletados e divulgados pelas pesquisas e como tais limitações sobre o que exatamente constitui o *bullying* tem inviabilizado tais resultados, dificultando o combate de tal violência no ambiente escolar.

Caracterizar o que é *bullying* e compreender que existem diferentes tipos de *bullying*, promovendo a reflexão e a discussão teórica – conceitual sobre o problema e verificar após discussão, análise e acesso aos conhecimentos aprofundados sobre o conceito de *bullying*, se houve ou não alteração nos dados coletados através da realização de nova pesquisa.

METODOLOGIA

Diante da pergunta “Quais as limitações das pesquisas estatísticas acerca do *bullying* escolar, com relação ao não conhecimento do educando sobre todas as possibilidades e tipos de *bullying* e violências praticadas?”, o método adotado para responder a este problema será o quantitativo onde haverá contato direto do pesquisador com a realidade, pois segundo Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas, garantindo precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções sendo ainda com a utilização da técnica survey, que pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (Freitas, 2000), sendo que sua análise será apresentada na forma de gráficos e tabelas.

A definição da metodologia aplicada em uma pesquisa científica proporcionará condições para que a busca pela solução ou resposta para um problema já definido, colabore para que a pesquisa realizada apresente dados importantes para a expansão do conhecimento nas áreas pesquisadas.

É importante salientar que este estudo não pretenderá esgotar as discussões sobre o *bullying* no ambiente escolar e sim contribuir para a elaboração de propostas que venham a auxiliar no enfrentamento de tal violência.

A técnica de coleta de dados será a aplicação de questionários, sendo um inicial e um final. Os participantes desse processo foram 52 alunos de uma escola pública com idade entre 13 e 19 anos, sendo 42,3% do sexo feminino e 57,7% do sexo masculino, sendo o índice de defasagem idade/série da turma de 50%. Os dados coletados foram analisados e sistematizados em gráficos e tabelas.

O início do trabalho se deu com a aplicação do questionário inicial (ANEXO), com questões acerca do tema *bullying* e após se iniciou um processo de esclarecimentos, discussões, debates e sensibilização sobre o tema, se utilizando para isso de palestras sobre *bullying*, apresentações de vídeos com relatos de vítimas e agressores e ainda do filme *Bullying: Provocações sem limites*. Após ampla discussão sobre o tema foi aplicado o mesmo questionário inicial para obtenção dos dados a serem analisados.

Os procedimentos para realização da pesquisa seguiram os princípios éticos, solicitando autorização para a direção da escola para realizá-la, bem como o consentimento livre e esclarecido pelos pais ou responsáveis dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados neste estudo permitem verificar que os casos de violência escolar podem ser ainda maiores e conseqüentemente ainda mais devastadores do que tem sido publicados pelo Ministério da Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

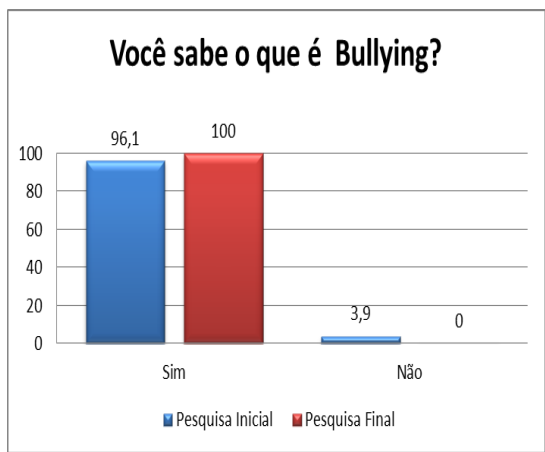
Alunos e professores vêm presenciando situações de violência que se tornaram constantes e em algumas situações são consideradas naturais do cotidiano escolar, sendo necessário por parte de agentes e autoridades educacionais, que seja realizado um trabalho de informação e conscientização para todos os envolvidos, para que assim possam ser traçadas metas pontuais para um combate efetivo ao *bullying* no ambiente escolar.

Os dados coletados permitem afirmar que apesar da maioria dos alunos confirmarem saber o que é *bullying* e considerar um crime (GRÁFICOS 01 e 02) os mesmos não listam todos os tipos de agressões que caracterizam tal violência (GRÁFICO 3 – Pesquisa Inicial), sendo tal fato justificado, em função do pouco conhecimento ou de informações equivocadas, sobre todos os aspectos do conceito de *bullying* e ainda, não relacionar algumas atitudes como a violência física e as brincadeiras consideradas inofensivas ao *bullying*.

O acesso à informação procurou proporcionar não apenas o conhecimento sobre o tema, mas, a conscientização e a sensibilização para que atitudes sejam tomadas para a erradicação de violência no ambiente escolar, por parte de todos os envolvidos: vítimas, agressores e espectadores.

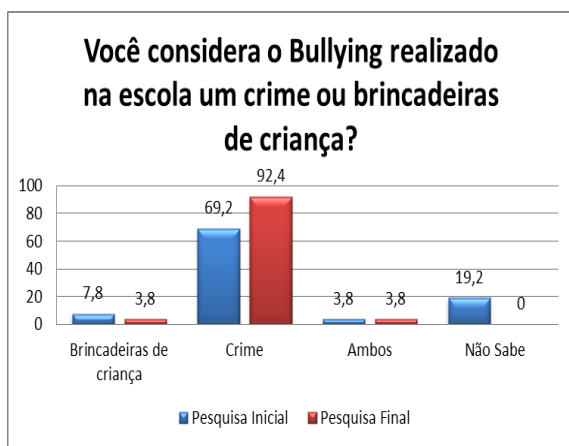
O gráfico 2 mostra um aumento de 23,2% do que se considerava *bullying* brincadeira e crime, sendo ainda que os que não sabiam ou não tinham opinião formada houve uma variação de 19,2 %, zerando os dados de não saber sobre o tema.

Gráfico 1



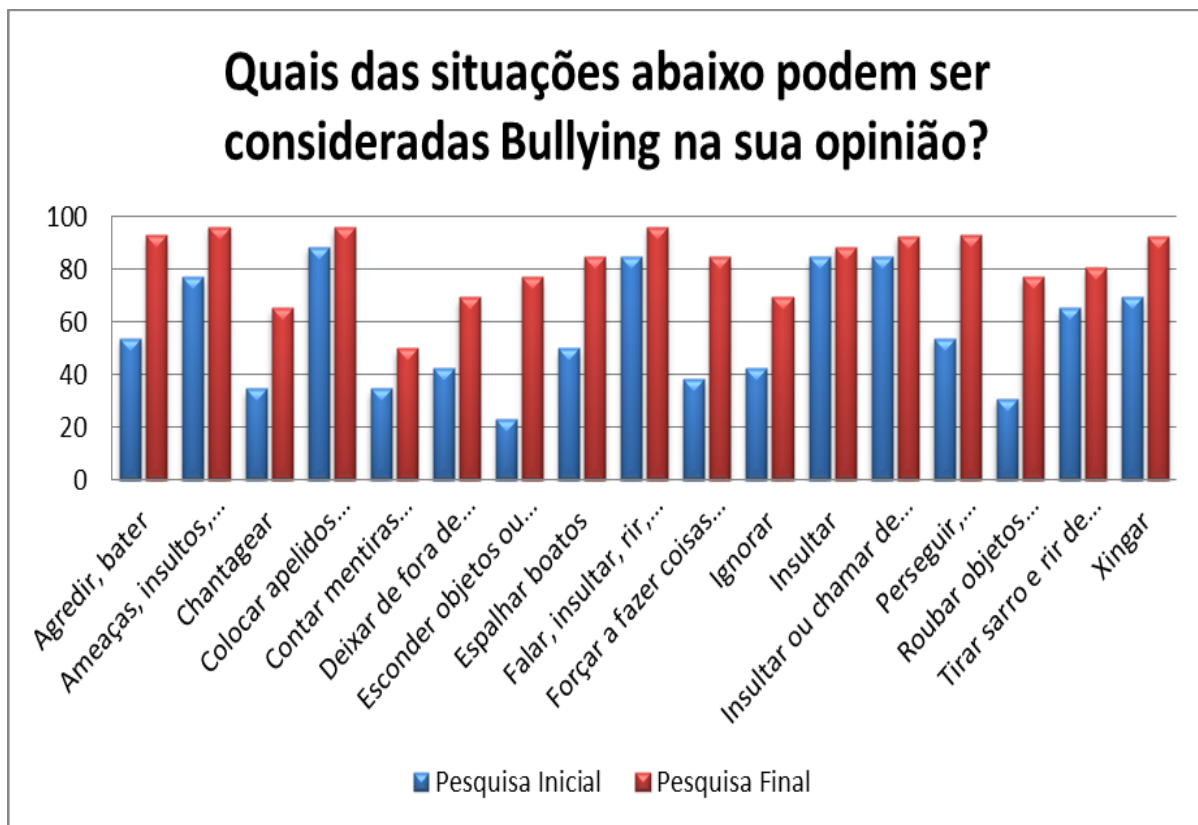
FONTE: A autora (2015)

Gráfico 2



FONTE: A autora (2015)

Gráfico 3



FONTE: A autora (2015)

Após realização da palestra, acesso a relatos das vítimas e debates foi possível perceber a variação nos dados estatísticos (TABELA 1), sendo mencionado por alguns alunos que não imaginavam que algumas “brincadeiras” e comportamentos estivessem ligados intimamente ao *bullying*.

Tabela 1 - Variação entre Pesquisa Inicial e Pesquisa Final após acesso a informações sobre o *bullying* (%)

Tipo de agressão / Bullying	Pesquisa Inicial	Pesquisa final	Variação
Agredir, bater	53,8	92,7	38,9
Ameaças, insultos, boatos via redes sociais	76,9	96,1	19,2
Chantagear	34,6	65,4	30,8
Colocar apelidos pejorativos	88,5	96,1	7,6
Contar mentiras sobre outros	34,6	50	15,4
Deixar de fora de jogos e brincadeiras de propósito	42,3	69,2	26,9
Esconder objetos ou materiais	23,1	76,9	53,8
Espalhar boatos	50	84,6	34,6
Falar, insultar, rir, tirar sarro dos familiares de outros colegas	84,6	96,1	11,5
Forçar a fazer coisas sem a vontade do outro	38,5	84,6	46,1
Ignorar	42,3	69,2	26,9
Insultar	84,6	88,5	3,9
Insultar ou chamar de apelidos devido a alguma característica física	84,6	92,6	8
Perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar o outro	53,8	92,7	38,9
Roubar objetos com frequência (material escolar, telefone, roupas, lanches, dinheiro, etc.).	30,8	76,9	46,1
Tirar sarro e rir de alguém	65,4	80,8	15,4
Xingar	69,2	92,6	23,4

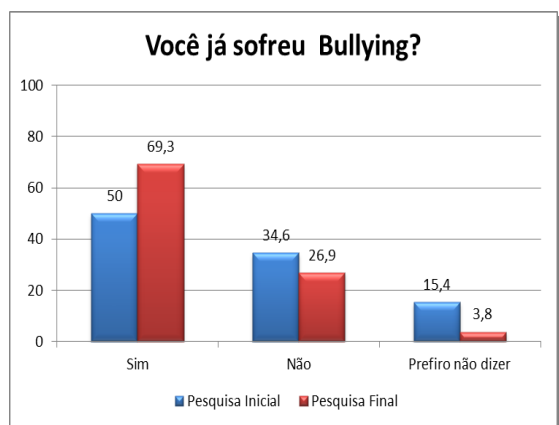
FONTE: A autora (2015)

Após análise da tabela foi verificado uma variação em média de 26,3% de alteração sobre o que se considerava *bullying* ou não, comparando os dados da pesquisa inicial e final, sendo que em alguns casos chegou-se a uma variação de mais de 40%, o que mostra que com a informação correta do tema a conscientização ocorre, sendo esperado que além da conscientização a diminuição da violência também possa acontecer.

O gráfico 03 mostra como a informação e conhecimento exerceu uma mudança na forma de relacionar atitudes de violência escolar com o *bullying* e ainda os gráficos 04 e 05 revelam o comportamento de vítimas e agressores. Em alguns casos tanto um quanto o outro não percebiam estar envolvidos em situações que caracterizam o *bullying* na pesquisa inicial, sendo que tal mudança ocorreu após o

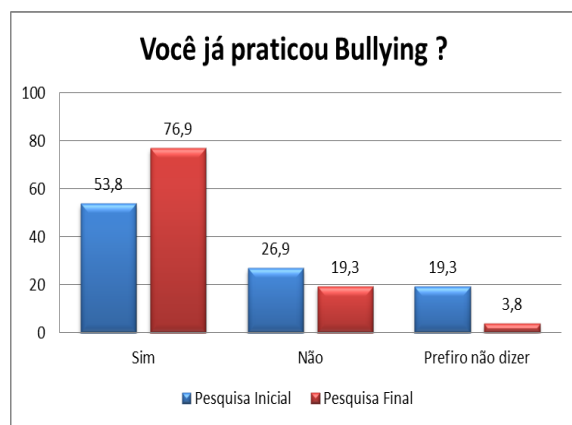
acesso a informações detalhadas acerca de todas as variáveis do *bullying* e como os agressores se comportam.

Gráfico 4



FONTE: A autora (2015)

Gráfico 5



FONTE: A autora (2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência escolar vem aumentando significativamente nos últimos anos, é perceptível que tal aumento vem causando uma onda de medo em todo o mundo.

A partir da pesquisa realizada foi possível perceber que os índices apresentados por dados oficiais, podem ser ainda maiores, levando-se em conta a falta de informação adequada e ainda a tentativa dos agressores e vítimas em tentar constituir que a prática de tal violência se torne natural, alegando que tais atitudes fazem parte do cotidiano escolar e das brincadeiras infantis e até mesmo uma forma de defesa e busca por justiça dentro dos muros escolares, sendo que também as vítimas tentam naturalizar tal violência por medo e intimidação, se considerando por vezes mercedores e provocadores das agressões ou ainda por tentarem ser aceitos em determinados grupos.

A variação apresentada pela pesquisa do conhecimento inicial para o conhecimento final (TABELA 1), adquirido após o acesso a informações e discussão sobre o tema, mostra que ter um conhecimento aprofundado sobre o assunto e ainda se sensibilizar e verificar todos os problemas causados por tal violência podem alterar significativamente os dados coletados até então pelas pesquisas, podendo ser considerados muito maiores e com consequências mais para as vítimas e a sociedade, devendo ser combatido imediatamente.

É importante e urgente que um trabalho de informação e conscientização ocorra o mais rápido possível, para que as pesquisas mostrem a real situação crítica de violência em que estão expostos alunos e professores, causando danos irreversíveis a todos os envolvidos.

Sendo assim estamos diante de um grande desafio, além do combate ao *bullying* que se faz eminente no ambiente escolar, devem ser averiguadas as reais informações acerca de tal violência, devendo levar em consideração a visão daqueles que estão diretamente envolvidos, as vítimas, os agressores e os expectadores, para que assim possa se mensurar a incidência do *bullying* e buscar por ações que sejam mais eficientes para seu combate para que em um futuro próximo possamos alcançar sua erradicação.

Um importante passo em todo esse processo foi a sanção da Lei nº 13185, de 06 de novembro de 2015, que entrou em vigor em 09/02/2016. Tendo como objetivo principal a prevenção e combate a prática de *bullying* no país, sobretudo nas escolas. A lei prevê ainda que docentes e equipes pedagógicas deverão ser capacitados para programar ações de prevenção e solução do problema. Pais e familiares serão orientados para identificar vítimas e agressores, além da realização de campanhas educativas e o fornecimento de assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores.

Libertar uma criança ou um adolescente do medo provocado pelo “*bullying*” não garante, por óbvio, o sucesso do aprendizado, mas será, muitas vezes, condição para ele (GALLOWAY, 1994).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBINO, P. L.; TERÊNCIO, M. G. **Considerações críticas sobre o fenômeno do bullying: do conceito ao combate e à prevenção.** 2011.
- ALMEIDA, A.T.; LISBOA, C.; CAURCEL, M. 2007. ¿Porqué ocurren los malos tratos entre iguales? Explicaciones causales de adolescentes portugueses y brasileños. **Revista Interamericana de Psicología**, 41:107-118.
- Brasil, Bullying escolar no. **Pesquisa: Bullying escolar no Brasil Relatório Final.** São Paulo: Plan, 2010.
- BRASIL. Decreto-lei n. 13185, de 06 de novembro de 2015. **Diário Oficial [da] da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Seção 1. Edição n.º 213 de 09/11/2015 Pág. 1
- BRONFENBRENNER, U. 1996 [1979]. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** Porto Alegre, Artes Médicas, 330 p.
- CHARLOT, Bernard et al. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, v. 4, n. 8, p. 432-443, 2002.
- Cotidiano das escolas: entre violências / Coordenado por Miriam Abramovay. – Brasília : UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.404 p.
- D'AUREA- TARDELLI, D.; PAULA, F.V. DE. Produção Científica da Área Escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, p. 343-346, 2009.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.
- DE SERPA, A. L.; PONTES, L. A. F. Bullying escolar e sua percepção pelos alunos: um estudo do Saresp. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 54, p. 118-141, 2013.
- FERRARI, A. LAUREANO, I.D. Bullying—O desafio do combate à discriminação na escola." **Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação 7.1**, 2013.
- FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.
- GALLOWAY, D. (1994). Bullying: The importance of a whole school approach. **Therapeutic Care and Education**, v. 3, p. 315-329. Apud: BOSWORTH et. al (1999).
- MALDONADO, M. T. **Bullying e Cyberbullying: o que fazemos com o que fazem conosco?** São Paulo: Moderna, 2014.

MALTA, D. C. et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 3065-76, 2010.

NETO, A. A. L.; SAAVEDRA, L.H. Diga não para o bullying: Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

NETO, A. A. L. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

OLWEUS, D. 1993. **Bullying at school: What we know and what we can do**. London, Lackwell, 140 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROLIM, M. "**Bullying**": o pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer. 174f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SALMIVALLI, C.; LAGERSPETZ, K.M.J.; BJÖRKQVIST, K.; ÖSTERMAN, K.; KAUKIAINEN, A. 1998. **Bullying as group process: Participant roles and their relations to social status within the group**. *Aggressive Behaviour*, 22:1-15.

SIERRA, J. C.; SIGNORELLI, M. C. Diversidade e educação: Intersecções entre o corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. In: Wanzinack, Clóvis. **Bullying e Cyberbullying: Faces Silenciosas da Violência**. Matinhos: UFPR Litoral, 2014, p.49-81.

SÓ, S. L. **Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção**. 2010.

ANEXO

Questionário:

PESQUISA: Bullying no ambiente escolar

1) Qual é a sua idade?

2) Qual é o seu sexo?

- Feminino;
 Masculino.

3) Você sabe o que é Bullying?

- Sim;
 Não.

4) Você já sofreu Bullying?

- Sim;
 Não;
 Prefiro não dizer.

5) Você já praticou Bullying?

- Sim;
 Não;
 Prefiro não dizer.

6) Quais das situações abaixo caracterizam o Bullying?

- Agredir / Bater;
 Ameaças, insultos, boatos via redes sociais;
 Chantagear;
 Colocar apelidos pejorativos;
 Contar mentiras ou espalhar boatos de colegas;
 Deixar de fora de jogos e brincadeiras de propósito;
 Esconder objetos ou materiais;
 Falar, insultar, rir, tirar sarro de familiares;
 Forçar a fazer coisas sem a vontade do outro;
 Ignorar;
 Insultar;
 Insultar / chamar de apelidos devido a alguma característica física;
 Perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar o outro (a);
 Roubar objetos com frequência (material escolar, telefone, roupas, lanches, dinheiro, etc.);
 Tirar sarro e rir de alguém;
 Xingar.